

## PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE DA UFPEL EM RELAÇÃO À ABORDAGEM AMBIENTAL NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS CURRICULARES

ZILDA DIANI DA ROSA LEAL<sup>1</sup>; MAIARA MORAES COSTA<sup>2</sup>; MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA<sup>3</sup>; CAROLINA DA SILVA GONÇALVES<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – diannileal@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maiaramoraes\_@hotmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – miguelfuge@hotmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolina.engas@gmail.com;

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br;

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A degradação ambiental vem afetando a saúde coletiva e vem provocando o desequilíbrio dos ecossistemas e dos seres vivos que integram a diversidade do planeta. Os impactos ambientais negativos são vistos como danos produzidos ao meio ambiente, sendo exemplo disso, a contaminação do solo e da água ocasionada pelo descarte inadequado de resíduos, implicando em problemas de sanidade nos indivíduos que vivem no entorno e consigo uma maior demanda por serviços de saúde, evidenciando cada vez mais a relação entre saúde e meio ambiente (SOUZA e ANDRADE, 2014).

Nesse contexto, os resíduos sólidos de serviço de saúde (RSSS) destacam-se como uma problemática atual, já que estes, ao receberem manejo e destinação inadequada, podem representar uma forma de poluição e degradação, além de oferecer riscos tanto ao ambiente quanto à saúde humana (CORRÊA, LUNARDI e CONTO, 2007). Mesmo com a existência de normas e diretrizes que buscam solucionar a problemática do descarte incorreto dos RSSS, ainda parece existir um distanciamento entre a teoria e o que é propriamente feito dentro e fora dos estabelecimentos de saúde (CAFURE e PATRIARCHA-GRACIOLLI, 2015).

CORRÊA et al. (2005) afirmaram que a não inserção da abordagem de ensino do manejo dos RSSS no processo de formação dos futuros profissionais da área da saúde, pode ser uma possível causa importante para justificar o que acontece hoje em relação à gestão inadequada desses resíduos, tanto nos estabelecimentos de saúde, quanto no meio ambiente. Todavia, para que seja possível mudar essa realidade, é necessário que haja uma mudança nos planos curriculares dos cursos, assim, além de proporcionar momentos de reflexão sobre o tema, garantindo que os alunos não concluam sua graduação sem o conhecimento mínimo sobre o impacto da sua futura profissão no ambiente (MACIEL et al., 2018).

No entanto, SENA e CEZAR-VAZ (2010) constataram que mesmo com a mudança curricular em algumas universidades, o modelo de formação profissional ainda era voltado apenas às técnicas e práticas não preventivas, como as atividades relacionadas à clínica e terapêutica, sem considerar as práticas preventivas e de educação ambiental, as quais são uma possível estratégia de promoção de saúde.

A preocupação com os RSSS deve abranger tanto os profissionais da assistência quanto os em formação, ou seja, os futuros profissionais. Faz-se necessário que todos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de

saúde conheçam os riscos inerentes aos RSS e sejam responsáveis e qualificados para o manejo de tais resíduos (PEREIRA, 2011).

Frente a isto, BARROS, SANTOS e LIMA (2017) sugerem o emprego de metodologias ativas para potencializar o ensino na área da saúde, visto que os discentes que participaram desse tipo de dinâmica expressaram maior satisfação com o curso e progressos importantes em suas competências. Entre elas encontra-se a metodologia através de rodas de conversa.

Segundo Moura e Lima (2014) as "Rodas de Conversa" consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam, escutam seus pares e a si mesmos pelo exercício reflexivo.

Portanto, ao considerar que a visão dos profissionais de saúde precisa ser ampla e contextualizada no que diz respeito à problemática dos RSSS, o presente estudo objetivou conhecer a percepção de discentes de cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal de Pelotas acerca da relação Saúde-Ambiente e como ela vem sendo trabalhada nos projetos pedagógicos curriculares.

## 2. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas. A pesquisa foi de caráter qualitativo-objetiva para diagnosticar o processo de incorporação da relação Saúde-Ambiente nos cursos da área da saúde. Para a realização da pesquisa foram convidados alunos de graduação da área da saúde da UFPel através de uma rede social para participar de uma roda de conversa, onde seriam tratados assuntos como o impacto que as suas futuras profissões podem causar ao meio ambiente. A metodologia utilizada foi dividida em duas etapas: aplicação de um questionário seguida de uma roda de conversa orientada por um aluno de doutorado em Manejo e Conservação do Solo e da água, uma mestrandona programa Ciências Ambientais, e três alunas do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, todos alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Primeiramente, um questionário semi-estruturado foi aplicado, que é definido por OLIVEIRA (2008), como uma série de perguntas e opções de respostas previamente determinadas, porém com espaço necessário para que o entrevistado deixe o seu comentário, o qual foi utilizado como ferramenta complementar.

O questionário aplicado continha as cinco perguntas abaixo:

1. Existe alguma disciplina no seu curso que discuta as questões ambientais, assuntos de educação ambiental ou preservação do meio ambiente? Se sim, mencione quais: (Resposta objetiva, opções: sim ou não)
2. Você acredita que a execução da sua futura profissão causa impactos ambientais negativos? Se sim, mencione quais: (Resposta objetiva, opções: sim ou não)
3. Você tem algum conhecimento que na sua área profissional ou campo de atuação são gerados resíduos sólidos (lixo)? (Resposta objetiva, opções: sim ou não)
4. Você sabia que todos os estabelecimentos são geradores de resíduos e são obrigados por lei a elaborar políticas de gestão ambiental? (Resposta objetiva, opções: sim ou não)

5. Você sabia que todos os estabelecimentos de saúde (farmácias, clínicas, hospitais, centros de atenção à saúde, entre outros) são geradores de resíduos perigosos e não-perigosos? (Resposta objetiva, opções: sim ou não).

Finalmente, deu-se ínicio à roda de conversa como uma forma de metodologia para promover discussões coletivas sobre determinado tema, onde os participantes foram incitados a se expressarem através da problematização do determinado tema. Alguns tópicos foram ressaltados na roda de conversa para gerar discussão, tais como: i) Vocês consideram importante que os professores abordem possíveis situações de problemas ambientais relacionados às suas profissões? ii) Gostariam que uma disciplina relacionada ao meio ambiente fosse incluída na matriz curricular?.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade de alunos que participaram da roda de conversa foi bem mais baixa do que o esperado. Apenas duas alunas compareceram no primeiro encontro, uma do curso de farmácia e outra do curso de nutrição e apenas um aluno compareceu no segundo encontro, do curso de farmácia. Outros dois alunos que justificaram o motivo da sua ausência responderam apenas o questionário, sendo um aluno da biotecnologia e a outra do curso de farmácia. Eram esperados pelo menos cinco alunos de cada curso por parte dos organizadores. Entretanto essa quantidade pode ser um reflexo da falta de interesse dos alunos pelas questões ambientais, falta de incentivo pelos professores e colegas, além da carência do tema no plano pedagógico curricular dos cursos da área da saúde.

A primeira questão do questionário indagou se os alunos sabiam da existência de alguma disciplina que discute as questões ambientais, assuntos de educação ambiental ou preservação do meio ambiente. Quatro responderam que sim e uma respondeu que não, sendo a última do curso da farmácia. No entanto, o outro aluno do curso da farmácia que esteve no primeiro encontro explicou que é uma disciplina nova, assim, justifica porque a aluna que está no sétimo respondeu que não. Apenas o aluno do curso de biotecnologia mencionou que as cadeiras que abordam essa temática são: Biotecnologia Ambiental, Bioética e Biossegurança, além da aluna de nutrição que mencionou ecologia e saneamento básico, e gestão em unidades de alimentação e nutrição. No entanto, essa aluna relatou na roda de conversa que:

o que a gente aprende na cadeira de ecologia e saneamento básico é sobre biomassas. Eu fiz um trabalho que era só isso mesmo. Eu tinha que escrever sobre o bioma da Amazônia.

A segunda questão indagou se os alunos acreditavam que a execução das suas futuras profissões causam impacto ambiental negativo. Todos afirmaram que sim. A aluna de nutrição mencionou:

o desconhecimento sobre assuntos ambientais desfavorece o manejo adequado de resíduos produzidos em unidades de alimentação, a grande propaganda sobre alimentos aumenta o número de lixo produzido também.

E o aluno de biotecnologia respondeu que:

Apenas no que diz respeito a biotecnologia em escala industrial que pode demandar alto consumo de energia e reagentes químicos.

Uma aluna da farmácia também respondeu e mencionou que:

A área de análises clínicas gera muitos resíduos pois ponteiras de pipetas são baratas e não são reutilizadas. Geração de resíduos sólidos e efluentes.

Já a terceira pergunta, questionava se os alunos tinham conhecimento de que as suas futuras profissões geram resíduos sólidos. E todos afirmaram que sim.

A quarta questão informava que todos os estabelecimentos geradores de resíduos são obrigados por lei a elaborar políticas de gestão ambiental e questionava se os alunos tinham conhecimento sobre isso. Dois afirmaram que já sabiam da existência de diferentes cores para diferentes resíduos, enquanto um não possuía conhecimento. Todos afirmaram que sim.

Por fim, a última questão perguntava se os alunos possuíam conhecimento de que todo estabelecimento de saúde é gerador de resíduos perigosos e não perigosos deve conter um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). E todos afirmaram que sim.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se com a presente pesquisa, que os alunos de graduação dos cursos da área da saúde participantes estão descontentes com a atual abordagem de questões ambientais na grade curricular. Dessa forma, ressalta-se a importância da adequação das abordagens dessa temática por parte dos professores, visto que esses futuros profissionais irão atuar em áreas que impactam diretamente o meio ambiente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, K. B. N. T.; SANTOS, S. L. F.; LIMA, G. P. Perspectivas da formação no ensino superior transformada através de metodologias ativas: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Conhecimento Online**. ISSN 2176-8501, a. 9, v.1, jan./jun. 2017.

CAFURE, V. A.; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 301-314, jul./dez. 2015.

CORRÊA, L. B. et al. The understanding of solid waste from healthcare services in academic education: a contribution to environmental education. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.18, p.571-84, set/dez 2005.

CORRÊA, L. B.; LUNARDI, V. L.; CONTO, S. M. O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.60, n.1, p.21-25, 2007.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Alagoas, 2008.

SENA, J.; CEZAR-VAZ, M. R. A relação saúde/ambiente nos processos de formação do profissional enfermeiro: um ensaio teórico. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 24, janeiro a julho de 2010.

SOUZA, C. L.; ANDRADE, C. S. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19(10):4113-4122, 2014.